

BOA NOVA

Mensagens que Geram Vida



Publicação:

Paróquia
Santíssima Trindade

Edição: 112 Ano: 10 Julho de 2017

www.santissimatrindade.org.br

facebook.com/parsantissima

instagram.com/parsantissima



SÃO PEDRO E SÃO PAULO

pág. 04

- página 05 -

Dia do Amigo

- página 07 -

Juventude Acumulada

- página 08 -

*Dízimo: Expressão de Fé, Amor
e Evangelização*



EDITORIAL

Louvido seja Deus por mais um mês que se inicia.

E com ele vem muita coisa boa, inclusive matérias importantíssimas no nosso informativo Boa Nova.

Temos vários textos que te colocará a par de tudo sobre nossa comunidade.

Aproveite as férias e leve um exemplar do Informativo Boa Nova! Leia e passe para frente o que você leu de bom! Até o mês de agosto se Deus quiser.



EXPEDIENTE PAROQUIAL

De Terça a Sexta 9h às 12h e das 14h às 19h
Sábado 8h às 12h

MISSAS

Terça, Quinta e Sexta: Às 19h (Matriz);

Quarta: Missa com novena às 19h (Matriz);
Novena de Nossa Senhora Perpétuo Socorro às 15h

Quinta: Adoração Eucarística e Missa a seguir às 19h

Sábado: Às 19h (Matriz);

Domingo: Às 7h30min e 10h30min (Matriz)
9h Capela Santos Inocentes;

Atendimento com o Pároco: De terça a sexta às 18h.

Atendimento com o Diácono: Agendar na secretaria paroquial.

e-mail: parsantissimatrindade@yahoo.com.br

Site: www.santissimatrindade.org.br

Telefone: (41) 3266 - 0796

Capela Santos Inocentes: Rua Rubens Thomé Speltz, 250
Matriz Par. Santíssima Trindade: Rua dos Ferroviários, 856

AVISOS

FORMAÇÃO PARA LEITORES E SALMISTAS

Você que gostaria de proclamar
a Palavra de Deus?

Venha fazer parte deste ministério.

Formação de 24 à 28 de Julho às 20h.
Salão João Paulo II

Toda sexta Terço
da Misericórdia
Divina às 15h.



BATIZADOS

Curso de preparação para pais e padrinhos de batismo 3 encontros:
1º, 2º e 3º domingo do mês das 9h às 11h30min.

Batizados todo 4º domingo do mês

Inscrições para o batizado na secretaria paroquial



Documentos Necessários:



- ◆ Certidão de nascimento da criança;
- ◆ Certidão de casamento da Igreja dos Pais e dos Padrinhos;
- ◆ Lembrança da 1ª Eucaristia e do Crisma dos Pais e dos Padrinhos;
- ◆ Endereço Completo dos Pais;
- ◆ Carteira do curso dos Pais e Padrinhos.



PALAVRA DO DIÁCONO

O Caminho

“A quem posso perguntar o que fazer neste mundo?”

As folhas vivem no inverno em segredo, com as raízes?”
(Pablo Neruda, Livro das Perguntas)

Chegamos ao mês de julho, meio do ano!

Para alunos e professores é mês de recesso escolar.

Quando caminhamos somos chamados constantemente a avaliações e reavaliações.

Falando do caminhar no ano podemos notar o percurso já feito fazendo correções de rotas e atitudes, caso sejam necessárias, e projetar o itinerário até o final do ano.

“Se queres ir rápido, vá sozinho; se queres ir longe, vá acompanhado!”, é o que nos ensina um provérbio africano. Neste sentido devemos lembrar de todas pessoas que Deus coloca para caminharem conosco, que nos auxiliam na travessia que é a própria existência humana.

O auxílio na caminhada se expressa também em datas comemorativas e neste mês lembramos: dia 1º, Dia Internacional do Cooperativismo; dia 20, Dia Internacional da Amizade e, dia 26, Dia dos Avós e Bisavós. Cooperação, amizade, reconhecer a herança daqueles e daquelas que nos precederam ajuda-nos a caminhar. “O Caminho”, assim era chamado o cristianismo nos seus primórdios. Cristãos e cristãs eram seguidores do Caminho, sabendo que este caminho é o próprio Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (Jo 14,6a).

Na nossa jornada Jesus não é apenas o caminho, mas é aquele que caminha ao nosso lado, carrega-nos ao colo em nossas dificuldades, alegra-se com nossas alegrias, enfim, Jesus é “Emanuel”, Deus-conosco!

Caminhemos com as bênçãos da Santíssima Trindade, que nos fortalece, que não nos deixa ficar no meio da viagem, mas nos conduz ao abraço terno e eterno do próprio Deus!



Dr. Joaquim Cardoso de Oliveira

PROCLAMAR A PALAVRA DE DEUS!

Já há quase oito anos em nossa comunidade paroquial ocorre a formação para leitores e leitoras (ministério do leitorado); a mesma não tem a finalidade de ensinar os irmãos participantes a ler, tão pouco deseja profissionalizar o “SERVIÇO” da proclamação da PALAVRA na comunidade, mas sim favorecer, auxiliar as nossas liturgias, para que a mensagem de DEUS, isto é o próprio JESUS CRISTO se torne clara para toda assembleia. O “leitor” não se auto representa, não fala de si, é um comunicador, um transmissor, durante as celebrações (Eucarística, da Palavra, etc.), ele apenas empresta a sua voz para que Jesus Cristo possa falar com seu povo. Para isso se efetivar é imprescindível que o instrumento (leitor) esteja bem afinado-preparado, assim, deve, portanto, saber como chegar ao ambão e posicionar-se nele, como usar o microfone e o lecionário, como pronunciar os diversos nomes e termos bíblicos, bem como identificar o gênero literário (profecia, parábola, sapiencial, epístola, etc.), evitando uma leitura lenta, monótona ou enfática, rápida demais. Quando isso ocorre, ele consegue revelar pela leitura ter assimilado a mensagem que transmite à assembleia. E por fim, a assembleia não dispersa sua atenção, ao contrário, facilita a compreensão, a acolhida da PALAVRA.

Contudo, esse resultado não é alcançado quando as pessoas são solicitadas a fazerem a proclamação sem preparo, sem ter lido, meditado, orado sobre e com o texto antes, o famoso “pegar à laço alguém” minutos antes da celebração.

Esta formação de maneira alguma é uma invenção de nossos ministros ordenados ou coordenadores da Pastoral da Liturgia, ela é preconizada pela Igreja, citando-se aqui os documentos 43, 52, 62, 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Exortação Apostólica **Christifidelis Laici**, sobre a vocação e missão dos leigos e leigas na Igreja e no mundo (parágrafo nº 14) de João Paulo II. A formação permanente tem como função preparar o leitor para que o mesmo tenha segurança, compreenda melhor sua função dentro da liturgia, o ciclo litúrgico, como trabalhar com os diversos livros litúrgicos, em suma compreender mais a respeito da sua fé. Uma vez que isto ocorra sem dúvida para este, cada celebração eucarística, ainda que não esteja servindo, não é apenas mais uma, não é uma repetição de atos e textos, conseguindo através do entendimento, se abrir ao mistério e participar, viver a celebração, que não é outra se não a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

Haverá nova formação para os atuais, e para os que desejem fazer parte deste serviço, nos dias 24 – 28 de julho em nossa paróquia após as missas dos dias respectivos.

Toda comunidade é convidada, bastando apenas vir participar desta semana. †

Viviane Oliveira de Melo
Ministério do Leitorado

LITURGIA EM FOCO

02 de Julho 13º D.T.C São Pedro e São Paulo	At 12, 1 - 11	SI 33	2 Tm 4, 6 - 8. 17 - 18	Mt 16, 13 - 19
09 de Julho 14º D.T.C	Zc 9, 9 - 10	SI 144	Rm 8, 9. 11 - 13	Mt 11, 25 - 30
16 de Julho 15º D.T.C	Is 55, 10 - 11	SI 64	Rm 8, 18 - 23	Mt 13, 1 - 23
23 de Julho 16º D.T.C	Sb 12, 13. 16 - 19	SI 85	Rm 8, 26 - 27	Mt 13, 24 - 43
30 de Julho 17º D.T.C	1 Rs 3, 5. 7 - 12	SI 118	Rm 8, 28 - 30	Mt 13, 44 - 52

D.T.C: Domingo do Tempo Comum



“Eis os santos que, vivendo neste mundo, plantaram a Igreja, regando-a com seu sangue.”
(Missal Romano)



Narra a tradição da Igreja que a celebração da Solenidade de São Pedro e São Paulo é antiqüíssima. Foi inscrita no Santoral Romano muito antes da festa do Natal. No século IV já se celebravam missas a esses Santos Apóstolos na Igreja de São Pedro no Vaticano, na Igreja de São Paulo fora dos muros do Vaticano, e, também, nas catacumbas de São Sebastião, onde provavelmente foi mantido escondido por algum tempo os corpos dos dois Apóstolos.

Segundo São Lucas e São João, Simão era pescador em Betsaida, e, segundo São Marcos, mais tarde, Pedro veio a se estabelecer em Cafarnaum. De acordo com o Evangelho de São João, é seu irmão André que e introduz Simão entre os que seguem Jesus, mas antes, Simão já havia sido, de certa forma, preparado para este encontro por João Batista, quando Jesus Cristo lhe muda o nome e o chama “Pedra” (Mt 16,17-19; Jo 21,15-17), para instaurar em sua pessoa a “Pedra” fundamental de sua Igreja. Pedro é uma das primeiras testemunhas que vê o sepulcro vazio (Jo 20,6) e merece uma especial aparição de Jesus Ressuscitado (Lc 24,34).

Conforme os Atos dos Apóstolos, depois da Ascensão, Pedro torna-se líder da comunidade cristã, e anuncia a estrutura da Boa-Nova de Jesus Cristo, sendo o primeiro a tomar consciência da necessidade de abrir a Igreja aos pagãos, entretanto, São Mateus e São

João narram que essa missão espiritual não livra Pedro da sua condição humana e das suas limitações de temperamento, apresentando um Pedro de sangue quente, emoções intensas, falante, vibrante e decisivo, mas, por outro lado, um tanto medroso, pois quando questionado: negou Jesus, porém, como todo impulsivo, teve coragem de voltar atrás, não olhar para o passado e chefiar a Igreja de Jesus. Seguiu em frente!

Em razão do temperamento impetuoso de Pedro, Paulo não hesita em contradizê-lo na discussão de Antioquia (Gl 2,11-14), convidando-o a libertar-se das praticas judaicas, das quais parece ter demorado para afastar-se, dando a entender que considerava os cristãos de origem pagã como uma comunidade inferior a dos cristãos de origem judaica (At 6,1-2), mas, quando Pedro vai a Roma torna-se o apóstolo de todos e cumpre, plenamente sua missão de “pedra angular”, reunindo judeus e pagãos e ratificando esta missão com seu sangue, o martírio.

São Paulo, depois de sua conversão na estrada de Damasco, percorre, em quatro ou cinco viagens, o Mediterrâneo. Faz a primeira viagem em companhia de Barnabé, conforme narra os Atos dos Apóstolos, partindo de Antioquia, para a ilha de Chipre e depois percorrem a atual Turquia, e, após o Concílio dos Apóstolos em Jerusalém, inicia uma segunda viagem, escolhendo Silas para viajar consigo (At 15,40), quando, atravessa novamente a Turquia, evangeliza a Frigia e a Galácia, onde adoece. Passa à Europa com Lucas e funda a comunidade de Filipos. Depois de um período de prisão, evangeliza a Grécia. Em Atenas, sua missão encontra nos filósofos gregos um obstáculo. Em Corinto funda a comunidade que lhe dá mais trabalho, em seguida volta a Antioquia.

Paulo faz uma terceira viagem (At 18,23) às Igrejas fundadas na atual Turquia, especialmente a Éfeso, depois à Grécia e a Corinto, e, de passagem em Mileto, anuncia sua próxima provação, de fato, pouco depois de sua volta a Jerusalém é preso e posto no cárcere (At 21). Sendo cidadão romano, Paulo apela para Roma, empreende assim uma quarta viagem, esta a Roma, mas, em Roma (58 a 63) é mantido na prisão. Aproveitando de algumas facilidades que lhe são proporcionadas, entra em frequente contato com os cristãos da cidade e escreve as “Cartas do Cativeiro” (Filêmon, Filipenses, Colossenses e Efésios). Libertado no ano 63, faz, provavelmente, uma última viagem à Espanha (Rm 15,24-28) ou às comunidades dirigidas por Timóteo e Tito, às quais escreve cartas que predizem seu fim próximo. Sendo novamente preso e encarcerado, Paulo sofre o martírio por volta do ano 67.

Na missa, no prefácio de São Pedro e São Paulo, rezamos: **“Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo, mestre e doutor das nações, anunciou-lhes o Evangelho da salvação. Por diferentes meios, os dois congregaram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, recebem hoje, por toda a terra, igual veneração.”**

Irmanados com São Pedro e com São Paulo elevamos diariamente nossas preces pelo Papa Francisco, que hoje é o sucessor de Pedro e elo de unidade de toda a Igreja.

São Pedro e São Paulo, rogai por nós! †

Vera Martins



DIA DO AMIGO

**“O amigo ama em todo o tempo:
Na desgraça, ele se torna irmão”
Provérbios 17,17**

Alguém definiu amizade como “conhecer o coração de alguém e compartilhar o próprio coração com esta mesma pessoa”. Compartilhamos nossos corações com aqueles em quem podemos confiar. Confidenciamos aos nossos amigos porque temos confiança de que eles usarão a informação para nos ajudar, não para nos prejudicar.

Jesus começou a chamar Seus discípulos de amigos, em vez de servos, porque confiou a eles tudo que ouvira de Seu Pai, confiou a eles sua vida.



Lembra quando seus pais lhe diziam “amigos de verdade você conta nos dedos”? Pois é, amigos de verdade são poucos, raros, bons e eternos! Amizade verdadeira, é você sempre ter alguém em que possa confiar e se apoiar, é ter um (a) irmão (irmã) filho (a) de outros pais.

A amizade verdadeira é aquela onde a pessoa não pensa duas vezes em ajudar o outro, está sempre disponível, independente do horário, lugar ou momento, faz tudo sem medir esforços e sem pedir nada em troca.

Amigo a gente não procura, o coração encontra, amigo é a família que escolhemos ter!

Feliz Dia do Amigo! †

Fonte: <https://paodiario.org/2011/07/05/ele-me-chama-de-amigo/>

Alane Fabiola Nascimento
Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão
MESC

A AVE MARIA

Quem se lembra de quando e com quem aprendeu essa pequena oração?

Provavelmente, quando éramos crianças com nossos pais ou avós. E quantas vezes a repetimos em nossas vidas?

Sim, a Ave Maria é a oração mais repetida pelos lábios dos católicos, por conta da oração do Rosário. Então vamos conhecer um pouco dessa nossa querida oração:

A primeira parte, foi tirada da Bíblia. Foi composta, portanto, pelo próprio Deus, tendo saído da boca do Anjo São Gabriel – **“Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”** – e de Santa Isabel – **“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre.”** As duas frases com-



põem um louvor à Virgem Maria e, ao mesmo tempo, é uma profissão de fé nos mistérios relacionados à sua vida. Foi rezada desde os primórdios do cristianismo.

A segunda parte da oração, veio mais tarde, sendo a súplica dos fiéis que era feita na Liturgia das Completas (oração da noite). Pede-se a proteção da Santíssima Virgem para o tempo

presente e na hora da morte, **“Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém”**. No século XVI, o Papa Pio V formatou o texto da oração tal como é conhecida hoje, colocando o nome de Jesus e o de Maria.

Observa-se que o nome de Jesus está no centro da oração. Jesus é o centro de nossa fé. Ou seja, onde está Jesus está Maria e onde está Maria encontramos Jesus.

Que possamos rezar muitas e muitas vezes a Ave Maria. Continuemos nossa caminhada,

Com Maria, por Maria, sempre Maria! †

Maria Aparecida Czigler
e Equipe do Movimento das Capelinhas



JULHO

Intenções Apostolado da Oração

Pela Evangelização: Pelos nossos irmãos que se afastaram da fé, para que, através da nossa oração e do nosso testemunho evangélico, possam redescobrir a proximidade do Senhor misericordioso e a beleza da vida cristã.

Fonte: Diretório da Liturgia 2017
Ano A – São Mateus

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB



NA COMUNHÃO DOS SANTOS E SANTAS...

Os santos e santas nos dão exemplo de como responderam chamado de Deus.
Entre tantos santos e santas que celebramos no mês de julho, destacamos:

05 de Julho	Santo Antônio Maria Zacaria	1502 - 1539	“Quanto aos que se opõem a nós, devemos ter compaixão e amá-los, ao invés de detestá-los e odiá-los.”
11 de Julho	São Bento	480 - 547	“Antes de tudo, quando quiseres realizar algo de bom, pede a Deus com oração muito insistente que seja plenamente realizado por ele.”
21 de Julho	São Lourenço Brindisi	1559 - 1619	“A palavra de Deus possui imenso valor, por ser como que o tesouro de todos os bens. Pois daí vem a fé, a esperança, a caridade, daí todas as virtudes, todos os dons do Espírito Santo, todas as bem-aventuranças evangélicas...”
23 de Julho	Santa Brígida	1303 - 1373	“Bendito sejas tu, meu Senhor Jesus Cristo, que com teu precioso sangue e morte sacratíssima remiste nossas almas e as levaste em tua misericórdia deste exílio para a vida eterna.”
29 de Julho	Santa Marta	Século I	“Aliás, Marta, permite-me dizer-te: Bendita sejas pelo teu bom serviço! Buscas o descanso como recompensa pelo teu trabalho.” (De um sermão de Santo Agostinho, de Hipona, século V)
30 de Julho	São Pedro Crisólogo	380 - 450	“O Criador [...] põe em ti sua imagem, para que a imagem visível torne presente na terra o invisível Criador.”

Fontes: Liturgia das Horas e acesso à internet.

Dc. Joaquim Cardoso de Oliveira



O PAPA FRANCISCO NOS FALA...

“Por que motivo incluir, neste documento dirigido a todas as pessoas de boa vontade, um capítulo referente às convicções de fé? [...] a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas. Se tivermos presente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, deveremos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade. É necessário recorrer também às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade”.

www.twitter.com/pontifex_pt

Site oficial do vaticano:
www.vatican.va

Carta Encíclica “**LAUDATO SI**”, do Santo Padre FRANCISCO, sobre o cuidado da casa comum; excerto dos parágrafos n.ºs 62 e 63.



rádio táxi
capital

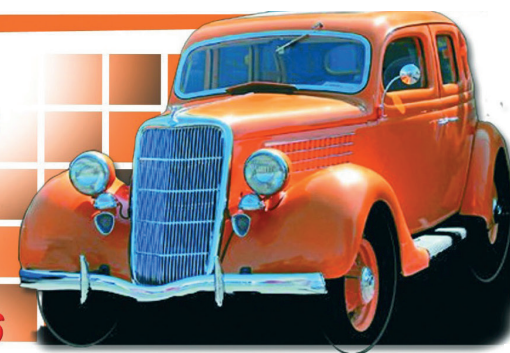
só cobramos
após o embarque

eficiência, qualidade e segurança

220 carros 24 horas a seu dispor

www.radiotaxicapital.com.br

ligue 3264-6464 ou 0800 600 66 66





JUVENTUDE ACUMULADA

No dia 26 deste mês faremos memória de São Joaquim e Santa Ana, os pais de Maria Santíssima e em consequência avós de Jesus.

Comemoramos assim, de modo cristão o “dia dos avós”. Dia em que os avós, mais velhos, mais experientes, mais amorosos comemoram seu dia, com os filhos, netos e bisnetos.

Na paróquia existe um grupo de convivência de pessoas de terceira idade ou melhor idade, que se reúnem todas as terças-feiras, das 14h às 17h, já há 12 anos. Neste grupo se trocam experiências, faz-se trabalhos manuais, brinca-se, joga-se, toma-se chá e se come pão partilhado entre todos.

Nestes 12 anos, vários paroquianos foram alfabetizados e hoje sabem ler, escrever, fazer contas e até identificar o ônibus para ir e vir. Várias pessoas saíram da depressão e hoje convivem com alegria e muito ânimo. O grupo está aberto para todas as pessoas com mais de sessenta anos ou queiram contribuir para uma vivência alegre na comunidade.

Doze anos de existência nos fornecem muitas histórias, acontecimentos, encontro e desencontros. Alguns amigos e amigas já passaram para a eternidade e nos deixaram com saudades. Outros participaram por algum tempo e por motivos particulares (saúde, filhos, netos) deixaram de frequentar o grupo.

Os que participam até hoje contam suas histórias e os motivos de permanecerem no grupo. Vejamos:

“ - Nós não temos para onde ir, e aqui somos bem acolhidos”;

“ - Se o grupo acabar temos que ficar em casa, sozinhos”;

“ - Venho sempre, porque gosto muito, principalmente dos amigos (as) ”;

“ - Somos como irmãos que gostam de se encontrar”;

“ - Nos sentimos úteis, fazendo os trabalhos que queremos e conversando”.

É muito gratificante ouvir estes comentários.

Queremos amigos (as) da comunidade ou conhecidos de outras comunidades ocupem o seu espaço e lugar. Não permitam que o tempo faça você parar de viver. Mantenha-se sempre animado, feliz e otimista.

Vale a pena continuar sonhando, aprendendo, ensinando, produzindo e compartilhando as experiências acumuladas durante a vida. Deus é a razão de nossa esperança e existência.

Na Bíblia, no Eclo 25, 5-8 (livro do Eclesiástico, capítulo 25, versículos do número 5 até o número 8) temos:

O que é Pastoral da Ação Social?

Se entendemos que ação é ato ou efeito de agir ou atuar, ação social, portanto, é agir ou atuar em comunicação com outros; e quando colocamos esse conceito junto com a doutrina da Igreja Católica acrescentamos a ele os ensinamentos de Jesus Cristo.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15, 13) ou ainda **“Amarás o próximo como a ti mesmo”** (Rm13, 9)

Ainda estamos implantando a Pastoral da Ação Social, até porque precisamos nos fortalecer no conhecimento. Na prática desenvolvemos ações de socorro emergenciais, procurando atenuar as necessidades do momento. Estamos analisando dois projetos: - ajuda efetiva a moradores de rua com abordagem e distribuição de alimentos a noite; - coleta de óleo usado reduzindo o impacto no meio ambiente e

“Como acharás na velhice aquilo que não tiveres acumulado na juventude? Quão belo é para a velhice o saber julgar, e para os anciãos o saber aconselhar! Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada, e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas! A experiência consumada é a coroa dos anciãos, o temor de Deus é a sua glória.”

Participem conosco! †

*José Bernardo Momm
e Grupo da Melhor Idade*

ajudando uma instituição não governamental que com a reciclagem desse material ajuda outras pessoas. Pontualmente estamos atendendo alguns doentes da comunidade.

Precisamos de colaboradores que queiram nos ajudar e fazer da Ação Social uma Pastoral atuante no âmbito assistencial e social.

FICA O CONVITE !!! †

*Lucia Bernadette Padilha
e Equipe da Pastoral da Ação Social*

FARMÁCIAS
MAXIFARMA
O máximo em qualidade para você.

3029-1002 **3267-1838**

Rua Delegado Leopoldo Belczak, Nº 1609
Capão da Imbuia

Rua dos Ferroviários, Nº 702—Loja 01
Vila Oficinas

TER JÁ
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS ELÉTRICAS
E AUTOMOTIVAS LTDA.

(41) 3267-7976



Rua Terezina, 560 - Vila Oficinas | Curitiba - PR

 **Pimentel**
Ferro e acessórios
Para serralheria

(41) 3261-2703

Rua Trindade, 1521
Vila Camargo - Curitiba - PR

 **Confeitaria Persia**
Bolos
Salgados
Doces

entrega a domicílio

(41) 3266-9280 / 3365-5359
Rua Terezina, 1018 - Vila Oficinas | Curitiba - PR



DÍZIMO: EXPRESSÃO DE FÉ, AMOR E EVANGELIZAÇÃO

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”. (2 Cor 9,7)

Conforme prometido no último Informativo Boa Nova, continuaremos a entender melhor o significado de cada uma das quatro dimensões do dízimo. Vejamos:

a) Dimensão Religiosa: é a nossa relação de cristãos com nosso Deus. Quando contribuimos fielmente com parte dos nossos bens, aprofundamos a nossa relação com Deus, de quem tudo provém e a quem tudo pertence. Assim expressamos nossa gratidão, fé e conversão.

Esta dimensão, trata de nossa relação com Deus e insere o dízimo na nossa espiritualidade cristã.

A consciência do valor dos bens devolvidos a Deus, nos leva a contribuir como uma experiência de liberdade e sem apego, buscando primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. (Para ler e meditar; Lc 12,15-21; 1Tm 6,17-19 e Mt 6,33).

b) Dimensão Eclesial: É a nossa consciência cristã de sermos membros da Igreja, pela qual somos corresponsáveis. Contribuímos para que a comunidade disponha do necessário para a realização do culto divino e para desenvolver a sua missão. Como fiéis cristãos, que somos a Igreja, assumimos a vida de comunidade. Devemos participar ativamente das atividades e colaborar para a



plena vivência da fé, da fidelidade e do testemunho. Cada fiel é parte de um todo e se abre para as necessidades de toda a Igreja. O dízimo oferece as condições para que as paróquias e comunidades, contribuam de modo sistemático com a Igreja particular (Diocese ou Arquidiocese), mantendo vivo o sentido de pertença à Igreja (eclesialidade).

c) Dimensão Missionária: sendo fiéis com nossa comunidade, temos consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos. Assim, o dízimo nos permite a partilhar recursos entre as paróquias da mesma diocese e entre outras dioceses, manifestando a comunhão que há entre elas. O dízimo contribui para o aprofundamento da partilha e da comunhão de recursos entre as Igrejas locais (paróquias) e particulares (dioceses), em âmbito nacional, através de projetos existentes.

d) Dimensão Caritativa: Se manifesta no cuidado com os pobres, por parte da comunidade.

Uma das características das primeiras comunidades cristãs era de que “entre eles ninguém passava necessidade”, pois tudo “era distribuído conforme a necessidade de cada um”. (At 4,34-35).

“A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica” e a caridade para com os pobres “é uma dimensão constituída da missão da Igreja. É expressão irrenunciável de sua própria essência”. (V Conferência Episcopal Latino-Americana e do Caribe, 2007, Documento de Aparecida).

As reflexões que trazemos sobre o dízimo estão baseadas no documento 106 da CNBB: “O dízimo na comunidade de fé, orientações e propostas”. “Ser cristão não é uma carga, mas um dom: Deus Pai nos abençoou em Jesus Cristo seu filho Salvador do mundo”. (Doc. Ap. 286)

No próximo mês conversaremos sobre as finalidades do dízimo e alguns fundamentos bíblicos relacionados. Parabéns a todos aniversariantes deste mês de julho.

“Que Deus abra os reservatórios do céu e derrame sua benção sobre todos (as), muito além do necessário”. (Cf MI 3,10b). †

*Sr. José Momm
e Equipe da Pastoral do Dízimo*

FELIZ aniversário

Adriana Chaves dos Santos
Airton Noviski Filho
Aldete Ribeiro
Carolina Soares dos Santos
Cássio Mauro Covalski
Cleide Marli dos Santos Andrade
Cleusa Oliveira Navarro
Clotilde Borduchi
Corina Pedrosos Vieira
Dirce Arruda de Oliveira
Erika Salvalagio Poletto
Estefania Wrobelvisk

Evandro Cristino Silva
Genivaldo Pinto
Henrique Palhano
Honorina Andrade
José Vicente Neto
Luciana de Souza Silva
Manoel Kluck
Maria Adelaci dos Santos
Maria Amelia de Oliveira
Maria de Lourdes Novaes
Maria Gonçalves Machado
Maria Jurema S. Drescher
Maria Lucia Souza Silva

Marilene Fontana
Marli Teresinha Mombelli
Natalia de Jesus Ribas Pimentel
Nivaldo Irineu
Rita Siqueira da Cruz
Rosamri de Fatima Perly
Silvio Tondin
Suzana A. de Oliveira
Valdemiro G. Pereira

